

OS MUITOS CAMINHOS DO ENSINAR TEATRO NO PIBID ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O MÉDIO

Autores: Yan David Feitosa Fideles[1] (yan.feitosa@urca.br), Nilson de Oliveira Matos[2]. Patricia Caetano de Oliveira Anthony[3]
Instituições: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil, Escola de Ensino Fundamental 3 de Junho, Juazeiro do Norte/CE, Brasil, Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

RESUMO

Ensinar Teatro é abrir caminhos para que os estudantes descubram outras formas de se expressar, compreender a realidade e ocupar os espaços em que vivem. Para além dos jogos e da montagem de espetáculos, essa linguagem artística pode favorecer a comunicação, a leitura, a criatividade e a construção de um olhar crítico sobre o mundo. Nesse sentido, as experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Teatro, possibilitam refletir sobre diferentes maneiras de trabalhar essa linguagem na educação básica e sobre os desafios presentes na formação docente. O relato de experiência parte da necessidade de registrar e refletir sobre situações vivenciadas durante a inserção no cotidiano escolar, especialmente diante das diferenças encontradas entre as duas etapas de ensino. O presente trabalho discute experiências realizadas em duas escolas e as diferenças percebidas no contato com estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na Escola 3 de Junho, com estudantes do Ensino Fundamental, foram desenvolvidos jogos teatrais inspirados em Augusto Boal (1998) e Viola Spolin (2001), que deram início a um processo de criação envolvendo leitura de textos, construção de cenas, cenários e figurinos para a montagem do espetáculo “O Mágico Di Ó”, de Victor Rocha (2019). Já na EEM Governador Adauto Bezerra, onde a atuação com o Ensino Médio acontece atualmente, alguns desses jogos são retomados a partir das características da turma, explorando movimentos, sentimentos, relações e diferentes possibilidades de expressão que poderão contribuir para uma futura criação cênica. As atividades são registradas em caderno de campo, permitindo acompanhar as respostas dos estudantes e refletir sobre as escolhas realizadas durante as aulas. A passagem de uma escola para outra evidenciou que cada grupo possui ritmos, interesses e formas próprias de participação. No Ensino Fundamental, algumas propostas exigiam maior explicação e acompanhamento, enquanto, no Ensino Médio, determinados jogos aconteciam com mais agilidade, possibilitando ampliar as experimentações e as reflexões. Essa mudança também trouxe desafios para a construção da postura docente, especialmente pela proximidade de idade e linguagem com os estudantes do Ensino Médio, exigindo outras maneiras de estabelecer vínculos e conduzir as aulas. As vivências mostram que a docência em Teatro não se organiza a partir de um único caminho, mas se constrói no encontro com cada turma, considerando suas características e

1 Graduando do curso de Licenciatura em Teatro da URCA e Bolsista de Iniciação a docência do Subprojeto Teatro.

2 Professor Mestre em Artes da rede Estadual de Ensino do Ceará. Supervisor do Subprojeto Teatro. (nilsonomatos@gmail.com).

3 Professora Doutora em Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, Portugal. Coordenadora de Área do Subprojeto Teatro do PIBID-URCA. (pratricia.anthony@urca.br).



necessidades. Nesse percurso, o PIBID aproxima os conhecimentos da universidade da realidade escolar e cria um espaço de experimentação da prática docente, no qual também é possível errar, aprender e rever escolhas. A experiência entre as duas etapas de ensino evidencia, assim, que aprender a ensinar Teatro envolve observar, adaptar e construir caminhos junto aos estudantes, compreendendo a sala de aula como parte fundamental da formação do professor.

Palavras-chave: Ensino de Teatro; Formação Docente; Educação Básica; Práticas Pedagógicas.